



## Prefeitura Municipal de Rio Claro

Estado de São Paulo

CONCURSO PÚBLICO

### 007. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – PORTUGUÊS

- ♦ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ♦ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno.
- ♦ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ♦ Leia cuidadosamente as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ♦ Responda a todas as questões.
- ♦ Marque, na folha intermediária de respostas, localizada no verso desta página, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ♦ Transcreva para a folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, todas as respostas anotadas na folha intermediária de respostas.
- ♦ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ♦ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ♦ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo destacar esta capa para futura conferência com o gabarito a ser divulgado.
- ♦ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

# FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA				
01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

11	A	B	C	D	E
12	A	B	C	D	E
13	A	B	C	D	E
14	A	B	C	D	E
15	A	B	C	D	E

16	A	B	C	D	E
17	A	B	C	D	E
18	A	B	C	D	E
19	A	B	C	D	E
20	A	B	C	D	E

QUESTÃO	RESPOSTA				
21	A	B	C	D	E
22	A	B	C	D	E
23	A	B	C	D	E
24	A	B	C	D	E
25	A	B	C	D	E

26	A	B	C	D	E
27	A	B	C	D	E
28	A	B	C	D	E
29	A	B	C	D	E
30	A	B	C	D	E

31	A	B	C	D	E
32	A	B	C	D	E
33	A	B	C	D	E
34	A	B	C	D	E
35	A	B	C	D	E

36	A	B	C	D	E
37	A	B	C	D	E
38	A	B	C	D	E
39	A	B	C	D	E
40	A	B	C	D	E

QUESTÃO	RESPOSTA				
41	A	B	C	D	E
42	A	B	C	D	E
43	A	B	C	D	E
44	A	B	C	D	E
45	A	B	C	D	E

46	A	B	C	D	E
47	A	B	C	D	E
48	A	B	C	D	E
49	A	B	C	D	E
50	A	B	C	D	E

51	A	B	C	D	E
52	A	B	C	D	E
53	A	B	C	D	E
54	A	B	C	D	E
55	A	B	C	D	E

56	A	B	C	D	E
57	A	B	C	D	E
58	A	B	C	D	E
59	A	B	C	D	E
60	A	B	C	D	E

## CONHECIMENTOS GERAIS

### ATUALIDADES

01. Em dezembro de 2011, a Coreia do Norte foi foco de inúmeras reportagens divulgadas pela imprensa mundial e brasileira. O que motivou o interesse mundial foi

- (A) o fato de que o país foi alvo de censura do Conselho de Segurança da ONU por ter lançado um foguete de longo alcance que atingiu uma ilha da Oceania.
- (B) a intervenção militar levada a efeito pela China para garantir que o país, que está em sua área imediata de influência, conserve o regime comunista.
- (C) a morte do ditador Kim Jong que governou o país durante quase 20 anos, tornando-o um país com armas nucleares e dos mais militarizados do mundo.
- (D) a aproximação diplomática e comercial norte-coreana da vizinha Coreia do Sul, da qual esteve afastada desde a Guerra ocorrida na década de 1960.
- (E) a ruptura diplomática entre os norte-coreanos e os chineses devido ao fato de que a Coreia do Norte recebeu alimentos e remédios dos Estados Unidos.

02. A União Europeia (UE) respeita a decisão da Argentina, mas prefere uma solução negociada e espera que o governo do país sul-americano pondere sobre a decisão tomada há poucas semanas, declarou o embaixador do bloco em Buenos Aires em entrevista. [maio 2012]. “Uma vez que a lei foi aprovada no Congresso (argentino), a UE respeita esta decisão como soberana” e reafirma que jamais questionou os direitos da Argentina de acordo com a constituição e os acordos internacionais.

(<http://economia.estadao.com.br/> Adaptado)

Assinale a alternativa que identifica a decisão argentina a que se refere a notícia.

- (A) Suspender a exportação de carne bovina para a Europa, o que provocou o desabastecimento do mercado europeu.
- (B) Ocultar o fato de que a soja produzida no país provém de sementes transgênicas, o que é proibido na Europa.
- (C) Exigir a imediata retirada dos cidadãos europeus que apoiam a manutenção das Malvinas sob jurisdição inglesa.
- (D) Expropriar 51% das ações da empresa petrolífera YPF e da YPF Gás pertencentes à companhia espanhola Repsol.
- (E) Impedir a entrada de produtos importados europeus para proteger a indústria nacional Argentina, em crise.

03. O movimento *Occupy Wall Street* teve início no segundo semestre de 2011 e vem levando milhares de cidadãos norte-americanos, estudantes, sindicalistas, veteranos, professores e ativistas de todo tipo, a realizarem uma ocupação pacífica em Wall Street (Nova Iorque).

Esse movimento

- (A) critica a corrupção do sistema político, o desemprego e a desigualdade social.
- (B) reivindica a retirada imediata das tropas norte-americanas do Afeganistão.
- (C) apoia a reeleição do atual presidente, para garantir a continuidade das políticas sociais.
- (D) exige a proibição da imigração para garantir o emprego dos cidadãos estadunidenses.
- (E) caracteriza-se pelo caráter antidiscriminação racial e religiosa em todo o país.

04. Considere as afirmações sobre a usina de Belo Monte.

- I. Sua existência tem gerado polêmicas; recentemente vários artistas globais chegaram a gravar um vídeo de apoio à construção.
- II. As obras nos canteiros da Usina já estiveram paralisadas devido às greves dos trabalhadores que exigiam melhores salários.
- III. Um dos argumentos utilizados pelos que se opõem à construção da usina tem caráter ecológico, pois ela deverá promover sérios impactos ambientais e sociais.

Está correto somente o que se afirma em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II.
- (E) II e III.


05. A proposta brasileira de sediar a *Rio+20* em junho de 2012 foi aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Assinale a alternativa que identifica objetivos da Conferência.

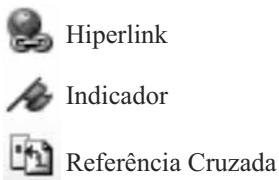
- (A) A crise financeira e seus efeitos sobre a globalização.
- (B) O desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza.
- (C) A participação dos países pobres no comércio mundial e o aumento do petróleo.
- (D) A redução da natalidade no mundo subdesenvolvido e as crises de fome.
- (E) A prorrogação dos princípios do Protocolo de Kioto e o fim da energia nuclear.

## NOÇÕES DE INFORMÁTICA

06. Assinale a alternativa correta em relação ao modo de exibição indicado na imagem a seguir, retirada do Windows Explorer do MS-Windows 7, em sua configuração padrão.

Nome	Tipo	Tamanho...	Espaço livre
Unidades de Disco Rígido (1)			
 Disco Local (C:)	Disco Local	39,8 GB	27,3 GB

- (A) Conteúdo.  
(B) Lista.  
(C) Propriedades.  
(D) Lado a lado.  
(E) Detalhes.
07. Assinale a alternativa que indica corretamente o nome do grupo exibido na imagem a seguir, retirado da guia Inserir do programa MS-Word 2010, em sua configuração padrão.



- (A) Links.  
(B) Exibição.  
(C) Referências.  
(D) Inserir.  
(E) Texto.
08. Observe a planilha a seguir preenchida, utilizando-se o programa MS-Excel 2010, em sua configuração padrão.

	A	B	C	D
1	1	2	3	4
2	8	7	6	5
3	9	7	2	6
4				

O valor obtido na célula A4, quando preenchida com a expressão =MENOR(A1:D3;3)+MAIOR(A1:D3;2)-MÉDIA(A3:D3), será:

- (A) 7  
(B) 6  
(C) 5  
(D) 4  
(E) 3

09. Assinale a alternativa que indica corretamente o nome da guia a que pertence o grupo Tema, exibido parcialmente na imagem a seguir, do programa MS-PowerPoint 2010, em sua configuração padrão.



- (A) Exibições.  
(B) Design.  
(C) Animações.  
(D) Plano de Fundo.  
(E) Transições.
10. Assinale a alternativa que indica corretamente a tecla de atalho usada para exibir uma página da internet em tela cheia, por meio do programa Internet Explorer 8, em sua configuração padrão.

- (A) F1  
(B) F3  
(C) F5  
(D) F8  
(E) F11

R A S C U N H O

11. Observe a imagem.



(Harper, B. *et al.* 1994. Adaptado)

De acordo com as concepções contemporâneas de educação, pode-se analisar essa imagem e afirmar corretamente que há nela uma

- (A) apologia à necessidade de se compartimentar os conhecimentos e ensiná-los tal como se nos apresentam na realidade.
- (B) crítica à fragmentação do conhecimento, fragmentação decorrente do processo de sua divisão em disciplinas.
- (C) ilustração do que ocorre no processo de aprendizagem, pois o cérebro processa o conhecimento compartilhando-o sem estabelecer relações.
- (D) alegoria contra a importância de se estabelecer um diálogo entre as disciplinas, tendo em vista a busca de objetivos em comum.
- (E) denúncia da falta de responsabilidade daqueles que defendem um ensino que estabeleça pontos de convergência entre as disciplinas.

Leia o texto para responder às questões de números 12 e 13.

Wilson, professor de Língua Portuguesa de uma escola pública, avalia o rendimento escolar de seus alunos em momentos específicos do processo de ensino e aprendizagem – geralmente a cada 15 (quinze) dias. Essa avaliação consiste em provas objetivas com 10 (dez) questões de múltipla escolha. Ao término de cada bimestre, ele estabelece uma classificação dos alunos de acordo com as notas. Após o fechamento desse processo de avaliação, Wilson costuma divulgar em sala de aula essas notas. Em um desses momentos, um de seus alunos adolescentes do 8.º ano do ensino fundamental, insatisfeito com a nota que recebera, questionou a forma como havia sido avaliado. No entanto, o professor Wilson repreendeu-o afirmando que não compete ao aluno questionar os critérios e as formas de avaliação utilizados.

12. Levando-se em consideração o modo como é concebida a avaliação nos dias atuais, sobretudo à luz da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), pode-se afirmar que a forma de avaliação adotada por Wilson é

- (A) adequada, uma vez que, para que seja feita com qualidade, ela tem de ocorrer em momentos específicos do processo de ensino e aprendizagem.
- (B) incorreta, pois, além de aplicar provas objetivas em momentos específicos, ele deveria aplicar provas discursivas para aferir a capacidade escritora de cada aluno.
- (C) louvável, já que, em função do grande número de alunos em cada sala de aula, não é possível adotar outra forma de avaliação.
- (D) inadequada, pois a avaliação tem de ocorrer de forma contínua e não em momentos pontuais do processo de ensino e aprendizagem.
- (E) inapropriada porque o intervalo de 15 (quinze) dias entre uma avaliação e outra não é suficiente; ela teria de ocorrer, no mínimo, a cada 20 (vinte) dias.

13. Com relação à resposta dada ao aluno quando questionado acerca de sua forma de avaliação, de acordo com o artigo 53, inciso III, do Estatuto da Criança e do Adolescente, é correto afirmar que Wilson

- (A) equivocou-se, pois o adolescente tem o direito de contestar os critérios avaliativos, podendo inclusive recorrer às instâncias escolares superiores.
- (B) agiu corretamente, porque a liberdade de cátedra lhe possibilita exercer o direito de avaliar sem questionamentos.
- (C) enganou-se, uma vez que não precisava repreender o aluno, bastava dizer-lhe que não compete a um adolescente contestar a avaliação do professor.
- (D) cumpriu corretamente o que determina o ECA, já que é o docente o portador dos instrumentos necessários para avaliar a aprendizagem.
- (E) fez valer corretamente o limite entre aquele que ensina e aquele que aprende: o professor avalia e o aluno é avaliado.

Leia os textos para responder às questões de números 14 a 17.

*Texto I*

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Daí que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não dizê-la.

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1991)

*Texto II*

Nesta era da informação e da comunicação, que se quer também a era do conhecimento, a escola não detém o monopólio do saber. O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que, por sinal, são bem mais exigentes. O aluno também já não é mais o receptáculo a deixar-se recheiar de conteúdos. O seu papel impõe-lhe exigências acrescidas. Ele tem de aprender a gerir e a relacionar informações para as transformar no **seu** conhecimento e no **seu** saber. Também a escola tem de ser uma outra escola. A escola, como organização, tem de ser um sistema aberto, pensante e flexível. Sistema aberto sobre si mesmo, e aberto à comunidade em que se insere.

(ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2011)

14. Com relação ao que ocorre em sala de aula quando o processo de ensino e aprendizagem passa a ser concebido como narração ou dissertação, o texto I

- (A) elogia a necessidade de os educandos manterem silêncio e disciplina para que o educador possa falar a eles.
- (B) critica o fato de o educador proferir seu discurso em um monólogo, recusando-se a ouvir os educandos.
- (C) defende o direito de o educador ensinar e o educando aprender, assim sendo, o educando precisa ser disciplinado.
- (D) discute a indisciplina em sala de aula, indisciplina que acabará quando o educador assumir a posição daquele que ensina porque sabe e precisa transferir esse conhecimento.
- (E) reafirma o direito que o educador tem de falar aos educandos, pois compete a ele passar o conhecimento que domina.

15. De acordo com o texto I, a palavra dita pelo educador passa a ser oca e alienante à medida que

- (A) se esvazia e deixa de possuir conexão com a realidade concreta dos educandos.
- (B) educador e educando refletem sobre assuntos advindos da experiência existencial de ambos.
- (C) os participantes do processo educacional anseiam por estabelecer um diálogo sobre a complexidade da realidade.
- (D) se enche da dimensão concreta em um esforço para abarcar a totalidade da realidade.
- (E) a realidade deixa de ser vista como algo estático e bem comportado, passível de ser compartimentado.

16. No processo de construção do conhecimento, com relação ao papel a ser desempenhado por professores e alunos, é correto afirmar que

- (A) os textos I e II defendem a ideia de que os conteúdos escolares precisam ser assimilados pelos educandos de forma passiva.
- (B) os textos I e II defendem a ideia de que o educador é um transmissor do saber, mas não o único.
- (C) tanto no texto I quanto no texto II, não há distinção entre informação e conhecimento.
- (D) o texto II argumenta que, atualmente, o aluno depende cada vez mais do professor para encher-se de conhecimento.
- (E) o texto I faz uma crítica ao fato de o educador assumir o papel de agente e delegar ao educando o papel de mero ouvinte, espectador.

17. Considerando-se o texto II, é correto concluir que, na era da informação e da comunicação, a escola precisa ser

- (A) o lugar privilegiado de transmissão de conteúdos, onde, de forma linear, o professor ensina e o aluno aprende.
- (B) gerida sem interação ou interferência da comunidade na qual está inserida.
- (C) uma comunidade autocrítica, sempre pronta a repensar seu sentido e sua função social.
- (D) instituição ensinante, que traça metas e objetivos e segue seu “caminho” sem a necessidade de se autoavaliar.
- (E) progressivamente capacitada para ser gerida de forma autocrática.

18. Analise as seguintes afirmações acerca do Projeto Político-Pedagógico.

- I. É o plano global da instituição escolar, abrangendo desde as dimensões mais específicas da escola até as mais gerais.
- II. Pode ser entendido como uma forma definitiva de sistematização do tipo de ação educativa que a escola pretende realizar.
- III. Na medida do possível, todos os aspectos da realidade escolar precisam ser levados em consideração no momento de sua elaboração.

Tal como é entendido o Projeto Político-Pedagógico nos dias atuais, está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

19. De acordo com a concepção construtivista, é correto afirmar que a finalidade da intervenção pedagógica é

- (A) proporcionar ao aluno o contato com as grandes realizações da humanidade, a fim de que possa conhecê-las e reproduzi-las.
- (B) criar situações que possibilitem ou aumentem, mediante um estímulo, a probabilidade de ocorrência de uma determinada resposta a ser aprendida.
- (C) apresentar ao aluno informações sobre o mundo físico, social etc., a fim de que ele possa armazená-las para o momento de avaliação.
- (D) mostrar modelos ao aluno, que servirão de parâmetros para que sua criatividade possa desabrochar de forma controlada.
- (E) contribuir para que o aluno desenvolva sua capacidade de realização de aprendizagens significativas, “aprendendo a aprender”.

Leia o texto para responder à questão a seguir.

Joana, mãe de um adolescente regularmente matriculado no 7.º ano do ensino fundamental em uma escola pública, foi à escola de seu filho para conhecer como ocorria o processo pedagógico e ter acesso ao Projeto Político-Pedagógico da escola. Entretanto, o coordenador pedagógico da escola não autorizou sua entrada e afirmou que o Projeto Político-Pedagógico era um documento oficial acessível apenas aos profissionais da educação.

20. Analisando-se o texto à luz do que determina o artigo 53, parágrafo único, da Lei n.º 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), é correto afirmar que a atitude do coordenador pedagógico foi

- (A) correta, pois os documentos oficiais da escola são confidenciais e inacessíveis às pessoas que não fazem parte do quadro de funcionários.
- (B) incorreta, porque é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico e participar da definição das propostas educacionais.
- (C) adequada, já que a elaboração do Projeto Político-Pedagógico e o acesso a ele é de exclusiva responsabilidade dos profissionais da educação.
- (D) inadequada porque, embora seja vedado aos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, ele deveria tê-la recebido para esclarecer suas dúvidas e sanar inquietações.
- (E) correta, haja vista que, sem o consentimento de um supervisor responsável, não se pode fornecer informações sobre o processo pedagógico nem autorizar o acesso ao Projeto Político-Pedagógico da escola.

21. Com relação às medidas socioeducativas para aqueles que tenham praticado ato infracional, analise as informações a seguir.

- I. Constitui medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. (Artigo 121)
- II. Consistirá em admoestação verbal, que será reduzida a termo e assinada. (Artigo 115)
- III. Será adotada sempre que se afigurar a medida mais adequada para o fim de acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente. (Artigo 118)

De acordo com a Lei n.º 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), as informações referem-se, correta e respectivamente,

- (A) à Internação; à Advertência; à Liberdade Assistida.
- (B) à Advertência; à Internação; à Prestação de Serviços à Comunidade.
- (C) à Advertência; à Internação; à Liberdade Assistida.
- (D) à Prestação de Serviços à Comunidade; à Advertência; à Liberdade Assistida.
- (E) à Liberdade Assistida; à Advertência; à Internação.

22. De acordo com o artigo 206 da Constituição Federal de 1988, dentre outros, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, desde que aprovadas pelo Conselho de Educação do respectivo sistema de ensino;
- III. gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- IV. garantia de padrão de qualidade.

Está correto o contido em

- (A) I e IV, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

23. Analise as seguintes afirmações acerca do processo de ensino e de aprendizagem, classificando-as em V (verdadeira) ou F (falsa).

- I. ( ) Se, por um lado, há erros que são cometidos por simples engano ou desconhecimento; por outro, há erros que são integrantes e inerentes ao processo de aprendizagem, são os chamados erros construtivos.
- II. ( ) É insubstituível a atuação do aluno na construção dos significados sobre os conteúdos da aprendizagem.
- III. ( ) Por estar situado fora do indivíduo, o conhecimento é algo a ser adquirido por ele por meio da cópia do real.
- IV. ( ) O conhecimento não é algo pronto, acabado, mas uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem antropológica, cultural e psicológica, entre outros.

De acordo com a perspectiva construtivista, a classificação correta, de cima para baixo, é:

- (A) V; V; V; V.
- (B) F; V; F; V.
- (C) V; V; V; F.
- (D) V; V; F; V.
- (E) F; V; V; V.

24. De acordo com os artigos de números 58 a 60, da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), com relação aos educandos portadores de necessidades especiais, é correto afirmar que

- (A) haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.
- (B) o atendimento educacional será feito obrigatoriamente em classes especiais, escolas ou serviços especializados.
- (C) serão atendidos preferencialmente em instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial.
- (D) existirá acesso diferenciado aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.
- (E) aqueles que apresentarem uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora terão a terminalidade de seus estudos assegurada na forma da lei.

25. Em conformidade com a concepção construtivista de aprendizagem e ensino, é correto afirmar que a perspectiva transversal na prática educativa

- (A) fundamenta-se em uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado.
- (B) difere da perspectiva interdisciplinar, pois a interdisciplinaridade não leva em conta a inter-relação e a influência entre os diferentes campos de conhecimentos.
- (C) desconsidera a inclusão de saberes extraescolares e não possibilita a referência a sistemas de significados construídos a partir da realidade dos alunos.
- (D) refere-se à possibilidade de se estabelecer uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação.
- (E) tem sido criticada por não levar em consideração a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os diferentes e contraditórios aspectos da realidade.

26. Adotando-se como princípios básicos a gestão democrática do ensino e o trabalho na perspectiva do diálogo, com relação à escola, às famílias e à comunidade, é correto afirmar que

- (A) escola e comunidade têm as mesmas atribuições e responsabilidades, assim sendo, não faz sentido estabelecer distinção entre elas.
- (B) a separação entre escola e comunidade fica demarcada pela impossibilidade de realização de um projeto em comum.
- (C) a manutenção da separação entre o saber escolar e os demais saberes é essencial para que os conhecimentos construídos no ambiente escolar tenham sentido.
- (D) o que o aluno traz para a escola, ainda que deva ser considerado, não pode ser incorporado ou relacionado com o que ele aprende na escola.
- (E) o relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que interferem no processo educativo da escola.



27. Analise os seguintes casos ocorridos em uma escola pública de ensino fundamental.

- I. Uma adolescente, matriculada no 7.º ano, foi retirada, em uma única semana, três vezes da sala de aula pelo professor de matemática e enviada para que o diretor tomasse providências em relação a seu comportamento, pois, segundo o professor, não prestava atenção às aulas e insistia em conversar ao mesmo tempo em que ele tentava ensinar.
- II. Um adolescente, matriculado no 6.º ano, apresenta um elevado número de faltas escolares no primeiro trimestre. Após inúmeras tentativas sem sucesso de contato com os pais ou responsáveis, a situação continua a se agravar sem que se apresentem justificativas.
- III. Uma adolescente, matriculada no 6.º ano, após ter sido questionada por seus professores acerca de hematomas que apresentava pelo corpo, confessou que vinha sendo agredida com frequência por seu padrasto.

De acordo com o artigo 56 da Lei n.º 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o dirigente desse estabelecimento de ensino deve comunicar ao Conselho Tutelar o(s) caso(s) relatado(s) em

- (A) II, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

28. No que diz respeito à Organização da Educação Nacional, os Municípios

- I. incumbir-se-ão de exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;
- II. incumbir-se-ão de baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;
- III. incumbir-se-ão de assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 da Lei n.º 9.394/96;
- IV. poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica.

De acordo com o artigo 11 da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), está correto o contido em

- (A) I e II, apenas.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

Leia o texto para responder à questão a seguir.

Se o currículo é ponte entre a teoria e a ação, entre intenções ou projetos e realidade, é preciso analisar a estrutura da prática onde fica moldado. Uma prática que responde não apenas às exigências curriculares, mas está, sem dúvida, profundamente enraizada em coordenadas prévias a qualquer currículo e intenção do professor. Por tudo isso, a análise da estrutura da prática tem sentido colocando-a desde a ótica do currículo concebido como processo na ação. É agora o momento decisivo da análise da *prática pedagógica* na qual se projetam todas as determinações do *sistema curricular*, onde ocorrem os processos de deliberação e onde se manifestam os espaços de decisão autônoma dos seus mais diretos destinatários: professores e alunos.

(SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000)

29. De acordo com o texto, pode-se concluir que, quando o currículo é concebido como processo na ação, o foco recai sobre

- (A) as determinações dos órgãos oficiais do governo e o conteúdo proposto por instituições de ensino explicitados em documentos oficiais.
- (B) o que ocorre efetivamente em sala de aula, quando há ligação entre teoria e ação, e, às vezes, a aprendizagem chega a ocorrer de forma não planejada.
- (C) a bagagem cultural de uma comunidade, garantindo-se sua transmissão e enraizamento de geração a geração.
- (D) os conteúdos prescritos nacionalmente por meio das publicações oficiais, nas quais se determinam o mínimo a ser aprendido em cada etapa escolar.
- (E) o conteúdo comum e a parte diversificada do currículo constantes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96).

30. De acordo com o artigo 32 da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), com relação ao ensino fundamental obrigatório, gratuito na escola pública, é correto afirmar que

- (A) terá duração de 9 (nove) anos, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, e terá por objetivo a preparação para o mercado de trabalho.
- (B) organizar-se-á, obrigatoriamente, em ciclos, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades que não seriam adquiridos por meio da organização por série.
- (C) será ministrado em língua portuguesa e terá os mesmos processos de aprendizagem, inclusive em comunidades indígenas.
- (D) utilizará, obrigatoriamente, progressão regular por série e adotará o regime de progressão continuada para os ensinos fundamental e médio.
- (E) será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Analise a tira para responder às questões de números 31 e 32.



(Gazeta do Povo, 27.08.2010. Adaptado)

31. O estrato linguístico explorado predominantemente nas falas das personagens, como uma das estratégias para definir o humor, corresponde à

- (A) fonologia.
- (B) morfologia.
- (C) ortografia.
- (D) sintaxe.
- (E) semântica.

32. Leia as afirmações.

- I. A tira explora diferentes planos semióticos, valendo-se da linguagem verbal e da não verbal.
- II. Satiriza-se, na tira, o poder de conquista do garoto.
- III. Tiras como a apresentada podem ser levadas para a sala de aula como objeto de ensino, seja para explorar a plasticidade das linguagens nelas presentes, seja para explorar as sequências lógicas que norteiam as histórias narradas.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

33. Produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero desse conhecimento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas.

(Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998. Adaptado)

O texto dos PCNs refere-se ao conceito de

- (A) letramento.
- (B) produção escrita.
- (C) alfabetização.
- (D) oralidade.
- (E) tipologia textual.

34. Outro fato que deu destaque para o português na *web* é o uso maciço das redes sociais no Brasil, país \_\_\_\_\_ sites de relacionamento \_\_\_\_\_ grande sucesso (86% dos internautas brasileiros acessam esses sites, segundo pesquisa de 2010 da Nielsen). O Brasil alavancou o português como a 3.<sup>a</sup> língua mais falada nessa rede mundial de microblogs, com 9%, atrás do inglês e do japonês.

(Língua Portuguesa. Editora Segmento, Ano 7, N.º 72, 2011)

Para garantir a coesão e a concordância do texto, é necessário preencher as lacunas, respectivamente, com

- (A) aonde ... se faz
- (B) que ... faz
- (C) onde ... fazem
- (D) aos quais ... fazem
- (E) do qual ... se fazem

Leia o texto para responder às questões de números 35 a 37.

Primeira noite ele conheceu que Santina não era moça. Casado por amor, Bento se desesperou. Matar a noiva, suicidar-se, e deixar o outro sem castigo? Ela revelou que, havia dois anos, o primo Euzébio lhe fizera mal, por mais que se defendesse. De vergonha, prometeu a Nossa Senhora ficar solteira. O próprio Bento não a deixava mentir, testemunha de sua aflição antes do casamento. Santina pediu perdão, ele respondeu que era tarde – noiva de grinalda sem ter direito.

(Dalton Trevisan, *Cemitério de elefantes*)

35. Para Bento, Santina era “noiva de grinalda sem ter direito”, pois ela

- (A) nutria por ele um sentimento de amor incontrolável.
- (B) omitira o abuso que sofrera do primo Euzébio.
- (C) viveu um romance com o primo, antes de se casar.
- (D) tinha prometido a Nossa Senhora ficar solteira.
- (E) estava traindo-o, há dois anos, com o primo Euzébio.

36. Segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss, “eufemismo” corresponde a “palavra, locução ou aceção mais agradável, de que se lança mão para suavizar ou minimizar o peso conotador de outra palavra, locução ou aceção menos agradável, mais grosseira ou mesmo tabuística”. Essa definição é exemplificada com a seguinte passagem do texto:

- (A) Primeira noite ele conheceu que Santina não era moça.
- (B) Casado por amor, Bento se desesperou.
- (C) Matar a noiva, suicidar-se, e deixar o outro sem castigo?
- (D) De vergonha, prometeu a Nossa Senhora ficar solteira.
- (E) O próprio Bento não a deixava mentir...

37. Observe as frases do texto:

- Casado por amor, Bento se desesperou.
- De vergonha, prometeu a Nossa Senhora ficar solteira.

A preposição “por”, na primeira frase, e a preposição “de”, na segunda, formam locuções

- (A) adjetivas, qualificando substantivos.
- (B) adverbiais, expressando causa.
- (C) adjetivas, qualificando orações.
- (D) adverbiais, expressando finalidade.
- (E) interjetivas, denotando surpresa.

38. Ao se analisar a inserção do texto literário nas aulas de língua portuguesa, há que se considerar que a natureza dele

- (A) recria a realidade, propondo um pacto de leitura ficcional em que o valor da linguagem é secundário para o leitor.
- (B) prioriza a abordagem ficcional, razão pela qual o contexto social e histórico é apartado da realidade que o produz.
- (C) explora a ludicidade, fruto da beleza artística em que ele se produz para representar fidedignamente a realidade.
- (D) envolve aspectos da ficção e dos valores estéticos, uma vez que contempla a intencionalidade artística.
- (E) recupera pela ficção a realidade, que é mantida de forma inalterada em uma obra de arte literária.

39. Moro em uma pequena cidade no Pará, \_\_\_\_\_ três dias de barco de Belém. \_\_\_\_\_ mais de 20 anos sou professora, mas tive de abandonar o trabalho para cuidar dos filhos e hoje dou aula de reforço no quintal de casa. Meu filho Pedro, de 3 anos, participa das aulas e já está aprendendo \_\_\_\_\_ ler. Sou apaixonada por essa profissão, tão amável e pouco reconhecida.

(Caixa Postal. *Nova Escola*, outubro de 2011)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com

- (A) à ... À ... à
- (B) há ... Há ... a
- (C) a ... Há ... a
- (D) há ... À ... à
- (E) a ... A ... à

40. Leia a tira.



(Quino, *Toda Mafalda*)

Quanto aos processos de formação de palavras, a personagem entende que

- (A) se deriva “nata”, por abreviação, da palavra “natalidade”.
- (B) se compõe “natalidade” a partir de “nata” e “felicidade”.
- (C) se deriva “nata”, por redução, da palavra “natalidade”.
- (D) se compõe “natalidade”, por hibridismo, a partir de nata.
- (E) se deriva “natalidade”, por sufixação, da palavra “nata”.

41. Leia o poema.

*Tributo a J. G. Rosa*

Passarinho parou de cantar.  
Essa é apenas uma informação.  
Passarinho desapareceu de cantar.  
Esse é um verso de J. G. Rosa.  
Desapareceu de cantar é uma graça verbal.  
Poesia é uma graça verbal.

(Manoel de Barros, *Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo*)

Em seu tributo a Guimarães Rosa, o eu lírico reconhece que a escrita deste

- (A) equivale à expressão de uma informação.
- (B) prioriza o sentido denotado da informação.
- (C) limita-se a ser uma graça e não poesia.
- (D) vai bem além da mera informação.
- (E) carece, não raro, de uma graça verbal.

42. Assinale a alternativa em que se reescrevem, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, informações sobre a novela *Avenida Brasil*, publicadas no site UOL, em 25.05.2012.

- (A) Carminha dá uma surra em Lucinda e pega faca para matá-la.
- (B) Carminha dá uma surra em Lucinda, pois pega faca para lhe matar.
- (C) Carminha, dá uma surra em Lucinda quando pega faca para a matar.
- (D) Carminha dá uma surra, em Lucinda, pegando faca para lhe matar.
- (E) Carminha, dá uma surra em Lucinda, mas pega faca para matar ela.

Leia as definições de linguagem para responder às questões de números 43 a 45.

I. Para essa concepção [de linguagem], as pessoas não se expressam bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece.

II. Nessa concepção, a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor.

III. Nessa concepção, o que o indivíduo faz é realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.

(Luiz Carlos Travaglia, *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1.º e 2.º graus*. Adaptado)

43. Analisando as concepções de linguagem, conclui-se que há filiação teórica aos estudos da enunciação naquela apresentada em

- (A) I, pois nela se entrevê o conceito de dialogismo.
- (B) II, pois nela a interação é inerente à comunicação.
- (C) III, pois nela se prioriza o domínio da norma-padrão.
- (D) II, pois nela a interação entre sujeitos é imprescindível.
- (E) III, pois nela a produção de sentido fundamenta a interação.

44. A concepção de linguagem como instrumento de comunicação, fundamentada em uma visão imanente da língua e estudada segundo uma perspectiva formalista, está priorizada apenas em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

45. Leia o texto.

Todos os textos surgem na sociedade pertencendo a diferentes categorias ou gêneros textuais que relacionam os enunciadores com atividades sociais específicas. Não se trata de pensarmos em uma lista de características que compõem um modelo segundo o qual devemos produzir o nosso texto, mas de compreender como esse texto funciona em sociedade e de que forma ele deve ser produzido e utilizado a fim de atingir o objetivo desejado.

A proposta de estudar a língua considerada como uma atividade social, espaço de interação entre pessoas, num determinado contexto de comunicação, implica a compreensão da enunciação como eixo central de todo o sistema linguístico e a importância do letramento, em função das relações que cada sujeito mantém em seu meio.

(Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Língua Portuguesa)

Tendo como referência as concepções de linguagem apresentadas por Travaglia, a concepção de ensino de língua portuguesa exposta no texto da *Proposta Curricular do Estado de São Paulo* harmoniza-se

- (A) apenas com a I.
- (B) apenas com a II.
- (C) apenas com a III.
- (D) apenas com as I e III.
- (E) com as três.

Leia o texto para responder às questões de números 46 a 50.

Não é possível idear nada mais puro e harmonioso do que o perfil dessa estátua de moça.

Era alta e esbelta. Tinha um desses talhes flexíveis e lançados, que são hastes de lírio para o rosto gentil; porém na mesma delicadeza do porte esculpam-se os contornos mais graciosos com firme nitidez das linhas e uma deliciosa suavidade nos relevos.

Não era alva, também não era morena. Tinha a sua tez a cor das pétalas da magnólia, quando vão desfalecendo ao beijo do sol. Mimosa cor de mulher, se a aveluda a pubescência juvenil, e a luz coa pelo fino tecido, e um sangue puro a escumilha de róseo matiz. A dela era assim.

Uma altivez de rainha cingia-lhe a fronte, como diadema cintilando na cabeça de um anjo. Havia em toda a sua pessoa um quer que fosse de sublime e excelso que a abstraía da terra. Contemplando-a naquele instante de enlevo, dir-se-ia que ela se preparava para a sua celeste ascensão.

(José de Alencar, *Diva*)

46. No texto, predominam as sequências linguísticas

- (A) narrativas.
- (B) descritivas.
- (C) argumentativas.
- (D) injuntivas.
- (E) expositivas.

47. José de Alencar é escritor representativo do Romantismo brasileiro. No texto, uma característica flagrante desse movimento literário materializa-se

- (A) na iminência da morte.
- (B) no amor sublimado.
- (C) na figura da mulher idealizada.
- (D) no bucolismo.
- (E) na fugacidade do tempo.

48. No período – Mímosa cor de mulher, se a aveluda a pubescência juvenil, e a luz coa pelo fino tecido, e um sangue puro a escumilha de róseo matiz. – o vocábulo “a”, em destaque, é

- (A) pronome na primeira e na quarta ocorrências.
- (B) artigo na primeira e na segunda ocorrências.
- (C) pronome na segunda e terceira ocorrências.
- (D) artigo nas três primeiras ocorrências.
- (E) pronome em todas as ocorrências.

49. Em relação ao trecho – Uma altivez de rainha cingia-lhe a fronte, como diadema cintilando na cabeça de um anjo. Havia em toda a sua pessoa um quer que fosse de sublime e excelso que a abstraía da terra. – é correto afirmar que

- (A) o verbo “cingia” não demanda o emprego de complemento.
- (B) o pronome “lhe” tem valor demonstrativo.
- (C) a conjunção “como” estabelece relação de causa.
- (D) a forma verbal “Havia” está empregada como pessoal.
- (E) a expressão “da terra” expressa circunstância de lugar.

Considere a definição a seguir para responder às questões de números 50 e 51.

Prosopopeia é a figura que consiste em pensar seres inanimados ou irracionais como se eles fossem humanos, atribuindo-lhes linguagem, sentimentos e ações típicos dos seres humanos.

(Hélio de Seixas Guimarães e Ana Cecília Lessa, *Figuras de Linguagem*)

50. A expressão do texto de Alencar que exemplifica a definição de prosopopeia é:

- (A) o perfil dessa estátua de moça. (1.º §)
- (B) talhes flexíveis e lançados. (2.º §)
- (C) hastes de lírio para o rosto gentil. (2.º §)
- (D) desfalecendo ao beijo do sol. (3.º §)
- (E) para a sua celeste ascensão. (4.º §)

51. Conforme a definição apresentada, conclui-se que a prosopopeia é uma figura de

- (A) palavra, pois opera com a comparação prioritariamente.
- (B) sintaxe, pois opera com rearranjos da materialidade textual.
- (C) pensamento, pois opera com alteração na elaboração mental da expressão.
- (D) som, pois opera com os efeitos de sentido produzidos por repetição sonora.
- (E) construção, pois opera com desvio em relação à concórdância de termos.

52. Leia a charge.



(*Hoje em Dia*, 24.05.2012)

O estabelecimento de sentido na charge baseia-se, sobretudo, na

- (A) ilustração de uma situação contraditória e na ambiguidade do termo “anda”.
- (B) ironia e no sentido impreciso com que o termo “veículos” está empregado.
- (C) comparação entre a situação atual e um possível fôlego para o trânsito.
- (D) receptividade positiva da redução dos impostos expressa na fala da personagem.
- (E) exploração hiperbólica de situação não prevista com a redução dos impostos e juros.

53. Leia o texto.

Não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem. É o caso, por exemplo, da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano – uma prática que vai da metalingua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de terminologia. Em função disso, discute-se se há ou não necessidade de ensinar gramática. Mas essa é uma falsa questão: a questão verdadeira é o que, para que e como ensiná-la.

(Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa)

A concepção de gramática que é criticada no texto prioriza o ensino das

- (A) descrições linguísticas da língua internalizada.
- (B) possibilidades de expressão da língua coloquial.
- (C) variantes linguísticas próprias da escrita.
- (D) normas gramaticais desvinculadas de contextos de uso.
- (E) formas de comunicação próprias da oralidade.

54. Considere as seguintes informações:

- É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.
- [Mas se trata] de compreender como esse texto funciona em sociedade e de que forma ele deve ser produzido e utilizado a fim de atingir o objetivo desejado.

(Ângela Kleiman, *Texto e leitor*)

Leia a manchete publicada no site UOL, em 01.04.2012:

**60 milhões de pessoas  
Pesquisa revela que 31% dos  
brasileiros tem videogame** 

Tomando a manchete e lendo-a em função dos apontamentos de Kleiman, é correto afirmar que

- (A) o conhecimento linguístico de um leitor que domina as regras de concordância da língua portuguesa permitirá que ele entenda o enunciado da manchete como uma frase que atende à norma-padrão.
- (B) o conhecimento textual de um leitor que lê e produz textos satisfatoriamente em língua portuguesa permitirá que ele entenda o enunciado como parte de um gênero textual marcado pela circulação em meio impresso.
- (C) o conhecimento de mundo de um leitor que acompanha o desenvolvimento tecnológico na sociedade contemporânea permitirá que ele entenda que expressivo número de pessoas possui videogames no Brasil.
- (D) a compreensão de um leitor sobre o funcionamento do texto em sociedade permitirá que ele avalie o impacto negativo que os videogames e os jogos por computador têm causado aos jovens modernos.
- (E) o leitor sintonizado em textos do UOL entenderá que o objetivo desejado pela manchete é levar os internautas a comprarem mais videogames, pois se trata do gênero textual propaganda em mídia digital.

Leia as informações a seguir para responder às questões de números 55 a 57.

Um professor planejou trabalhar com seus alunos a leitura comparativa dos seguintes textos:

- I. a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias: “Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o Sabiá; / As aves, que aqui gorjeiam, / Não gorjeiam como lá”.
- II. a “Canção do Exílio”, de Murilo Mendes: “Minha terra tem macieiras da Califórnia / onde cantam gaturamos de Veneza. / Os poetas da minha terra / são pretos que vivem em torres de ametista, / os sargentos do exército são monistas, cubistas, / os filósofos são polacos vendendo a prestações. [...] / Nossas flores são mais bonitas / nossas frutas mais gostosas / mas custam cem mil réis a dúzia”.
- III. a “Nova Canção do Exílio”, de Carlos Drummond de Andrade: “Um sabiá na / palmeira, longe. / Estas aves cantam / um outro canto. / O céu cintila / sobre flores úmidas. / Vozes na mata, / e o maior amor. / Só, na noite, / seria feliz: / um sabiá, / na palmeira, longe”.

55. Em atendimento às propostas atuais do ensino de língua portuguesa, a metodologia de trabalho do professor vai centrar-se

- (A) na exploração da gramática normativa.
- (B) no trabalho com diferentes gêneros textuais.
- (C) na explicação das normas ortográficas.
- (D) no conceito de variação linguística.
- (E) na leitura intertextual dos poemas.

56. Em várias versões da “Canção do Exílio”, é comum encontrar um eu lírico que tece críticas ao que vivencia em sua terra. Lendo os três textos, constata-se que essa visão está presente em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

57. Os alunos fizeram vários comentários em relação aos textos lidos. Acertou aquele que afirmou que

- (A) os três textos, produzidos em diferentes momentos históricos, expressam valores e sentidos diferentes.
- (B) os textos I e III são paródias modernas do texto II, pois o retomam e alteram-lhe os sentidos básicos.
- (C) os três apresentam uma visão ufanista da terra natal, ideia que os aproxima da visão romântica que se tinha do Brasil no século XIX.
- (D) o texto III, ao contrário dos outros, é menos incisivo na expressão da dor e da saudade da terra natal, por isso, mais romântico e menos realista.
- (E) os três apresentam a mesma ideologia no que diz respeito às belezas e riquezas da terra natal, exploradas inadvertidamente pelo europeu.

Para responder às questões de números **58** e **59**, leia o texto.

Não se trata de começar desde cedo a “classificar” as orações ou de estudar séries de pronomes pessoais ou de rever a concordância ou de estudar formas cultas de orações relativas e seus pronomes ou de aprender paradigmas de conjugações verbais ou decorar listas de preposições. Trata-se de levar os alunos desde cedo a diversificar os recursos expressivos com que falam e escrevem e a operar sobre sua própria linguagem, praticando a diversidade dos fatos gramaticais de sua língua. É aí que começa uma prática ou a intensificação de uma prática que começa na aquisição da linguagem, quando a criança se exercita na construção de objetos linguísticos mais complexos e faz hipóteses de trabalho relativas à estrutura de sua língua. É uma prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transformá-las, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações. Não se dão nomes aos bois nem aos boiadeiros. O professor, sim, deve ter sempre em mente a sistematização que lhe permite orientar e multiplicar essas atividades.

(Carlos Franchi, *Criatividade e gramática*. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Adaptado)

**58.** No texto, o autor defende uma concepção de ensino em que a prática da língua opere “sobre a própria linguagem”, sem que se deem “nomes aos bois nem aos boiadeiros”. Para efetivá-la, devem-se priorizar atividades

- (A) ortográficas.
- (B) metalinguísticas.
- (C) linguísticas.
- (D) epilinguísticas.
- (E) normativas.

**59.** Com o trabalho exposto por Carlos Franchi, harmoniza-se a concepção de gramática como um conjunto de regras que

- (A) devem ser seguidas.
- (B) são dominadas pelo falante.
- (C) devem ser explicadas.
- (D) trazem prestígio social.
- (E) são imutáveis.

**60.** Leia o poema de Mário Quintana.

*Do mal da velhice*

Chega a velhice um dia... E a gente ainda pensa  
Que vive... E adora ainda mais a vida!  
Como o enfermo que em vez de dar combate à doença  
Busca torná-la ainda mais comprida...

(Mário Quintana, *Quintana de bolso: Rua dos Cataventos e outros poemas*)

O eu lírico deixa claro que se

- (A) vive melhor quando se chega à velhice.
- (B) sofre muito menos na velhice.
- (C) combate a vida na velhice.
- (D) sofre na velhice quando se adoecer.
- (E) dá mais valor à vida na velhice.

